



UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES

SÉRIE 4 - N.º 135
ABR./AGO. 2012 TRIMENSÁRIO - € 0,20

PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES

www.URAP.pt

geral@urap.pt

EDITORIAL

Muitas vezes atribui-se como papel fundamental da URAP a preservação da memória da luta antifascista, quer na resistência aos quase 50 anos de ditadura que se viveu em Portugal, quer num âmbito mais lato da resistência ao fascismo vivido um pouco por toda a Europa no século XX.

Sem subestimar a importância do papel que lhe cabe na exigência do rigor histórico, porque não se pode construir um presente consistente alicerçado num desvirtuamento do passado (e por isso se tornam tão graves as tentativas de branqueamento do fascismo) a URAP é, e tem de ser, muito mais do que a preservação de uma memória, é, e tem também de ser presente, tendo no actual contexto uma particular responsabilidade.

Numa altura em que se tentam formatar mentalidades através do ensino ministrado, encontros como os que a URAP realizou

nas escolas Bento Carqueja, em Oliveira de Azeméis, Alfredo dos Reis Silveira, no Seixal, e Emídio Navarro e Fernão Mendes Pinto, em Almada, bem como em muitas outras escolas a que a URAP foi no quadro das comemorações do 25 de Abril e que envolveram mais de mil jovens e crianças, permitiram levar aos jovens dessas escolas um outro olhar sobre o país que fomos e somos, ajudando-os a escolher de forma mais consciente o país que querem ser. A participação de mais de 100 jovens portugueses na viagem do Comboio dos 1000, relatada de forma pormenorizada neste boletim, foi, por certo, uma lição viva da História que lhes permitiu, mais do que conhecer a História, viver a História, e será talvez para alguns um marco na sua juventude.

Também nas comemorações do 25 de Abril, os diversos núcleos da URAP estiveram mais uma vez presentes, não só para lembrar que ele um dia existiu mas principalmente para exigir que nunca deixe de existir.

Quando se vive sob a ditadura dos mercados, a ditadura da austeridade, a ditadura da crise - formas diversas de impor uma mesma realidade: a ditadura de uma feroz degradação do nosso quotidiano - lembrar (como se fez na iniciativa do núcleo do Porto) que em Portugal houve fascismo e presos políticos, ou (como fez o núcleo de Santa Iria) fazer um debate sobre a nossa Constituição, mais que cumprir um dever, é dar resposta a uma urgência.

**A História constrói-se com
a realidade de cada dia.**

**A URAP estará sempre presente na exigência
de que esse quotidiano seja feito de
democracia.**

**Somos também uma organização do
presente - e para o presente.**

Aurélio Santos

URAP no 25 de Abril - págs. 2 a 4

COMBOIO dos 1000

Suplemento especial - págs 5 a 12

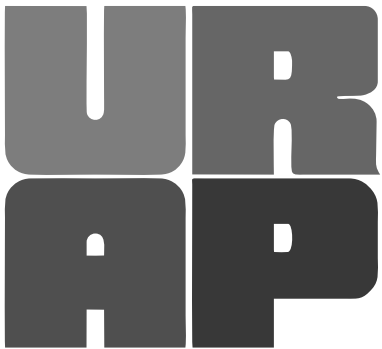


DESFILES MARCARAM COMEMORAÇÕES ABRIL NAS RUAS DE LISBOA E PORTO



Ponto alto das comemorações do 25 de Abril em Lisboa é o desfile da Avenida da Liberdade até ao Rossio. Organizado por uma Comissão Promotora, que a URAP integra, contou este ano com muitos milhares de pessoas, entre as quais uma delegação da URAP nacional e vários núcleos do distrito de Lisboa e Setúbal. A celebração do 38º aniversário da Revolução dos Cravos foi uma grandiosa manifestação contra a política de austeridade, que põe em causa as conquistas do 25 de Abril e leva ao desemprego e à miséria dos portugueses. Representou igualmente a defesa dos princípios fundamentais conquistados em Abril, constantemente violados comprometendo o edifício democrático nacional.





URAP
Propriedade e edição
da **União de Resistentes
Antifascistas Portugueses**
Membro da Federação Internacional
de Resistentes

Directora **Ana Pato**
Paginação e Grafismo **Sónia Semião**

Redacção e Administração
Rua Bernardo Lima, 23 - 1º Esq.
1150-075 Lisboa • Telefone 213 576 083

O Desfile da Liberdade, no Porto, organizado pela Comissão das Comemorações Populares do 25 de Abril, de que o núcleo do Porto da URAP faz parte, decorreu na Avenida dos Aliados, com milhares de pessoas a assinalar o aniversário da Revolução de Abril e a lutar pelas suas conquistas.

Anteriormente, a URAP promoveu uma homenagem aos antifascistas portugueses junto à cadeia do Porto, dia 14, e projectou o filme 48, de Susana de Sousa Dias, ao qual assistiram mais de 80 pessoas numa sala do actual Museu Militar do Porto, outrora sede da PIDE, por onde passaram muitos presos políticos.



PROGRAMA VASTO EM SETÚBAL



A delegação de Setúbal da URAP esteve presente nas comemorações institucionais do 25 de Abril do Município de Setúbal e da Junta de Freguesia de S. Sebastião. A presidente da Câmara, Maria das Dores Meira, o vereador Manuel Pisco, o presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião, Nuno Costa, e Ana Pato, da direcção da URAP, falaram aos presentes, nomeadamente antes da prova de atletismo e na cerimónia de deposição de flores junto do Monumento aos Resistentes.



Trinta e sete sessões de esclarecimento em Escolas Básicas e Secundárias foram igualmente mais uma forma de comemorar a Revolução dos Cravos. Este ano abrangeram 73 turmas, envolvendo mais de mil alunos. De destacar ainda o Ciclo de Cinema de Abril, que decorreu entre 9 de Abril e 3 de Maio, no cinema Charlot de Setúbal. Em cooperação com a Câmara Municipal de Setúbal e Junta de Freguesia de S. Sebastião, foram exibidos filmes como *A Sombra dos Abutres*, de Leonel Vieira; *Cinco Dias, Cinco Noites*, de Fonseca e Costa; *Sinais de Fogo*, de Luís Filipe Rocha; *Capitães de Abril*, de Maria de Medeiros; *48*, de Susana de Sousa Dias; e *Significado*, de Tiago Pereira.

CONVERSAS EM SANTA IRIA DE AZÓIA...



O núcleo da URAP de Santa Iria de Azóia privilegiou as Conversas nas escolas para comemorar a revolução. Estas acções tiveram lugar nos dias 26 e 27 de Abril nos estabelecimentos do Ensino Básico e versaram as condições políticas que levaram ao aparecimento do Movimento dos Capitães e posteriormente ao 25 de Abril de 1974. Em colaboração com a Junta de Freguesia local e o Agrupamento de Escolas, participaram nas sessões cerca de 350 jovens e professores – que tiveram como oradores os ex- oficiais do MFA coronel Baptista Alves e Custódio de Jesus.



... E ROMAGENS NO SEIXAL



O 38.º aniversário do 25 de Abril foi celebrado no concelho do Seixal com romagens aos cemitérios de Amora e Paio Pires, visando homenagear os sócios e amigos falecidos. No cemitério de Amora, o presidente da Junta de Freguesia, Manuel Ferreira Araújo, distribuiu cravos pelas cerca de 50 pessoas presentes na homenagem. Idêntica cerimónia realizou-se no cemitério de Paio Pires, onde se deslocou o presidente da Junta de Freguesia, Fernando Gomes, e todo o executivo.



CINEMA E TESTEMUNHOS

Em **Peniche**, a URAP e a Câmara Municipal organizaram um Ciclo de Cinema – Cinema da Resistência, com os filmes 48, Natureza Morta e Enfermeiras no Estado Novo, da realizadora Susana Sousa Dias.



Nas exibições, que decorreram dias 21, 24 e 27 de Abril, sob o lema Mês de Abril – Mês da Liberdade, o vice-presidente da Câmara de Peniche, Jorge Amador, presidiu à sessão de 48, na qual esteve presente igualmente a coordenadora da URAP, Marília Villaverde Cabral.

Depois do filme, José Pedro Soares, ex-presos político, falou sobre a sua prisão, a tortura a que foi submetido e o que representou o fascismo para Portugal. Por seu lado, após a exibição de Natureza Morta, coube ao ex-presos político Manuel Pedro relatar a sua experiência na clandestinidade e na prisão.

Na **Moita**, Abril foi comemorado com as Conversas de Abril, uma iniciativa da URAP e da Câmara Municipal da Moita, que visou a realização de um conjunto de sessões em várias escolas do concelho destinadas a divulgar a luta dos portugueses durante o fascismo. Assim, entre os dias 10 e 24 de Abril decorreram 22 sessões, a pedido dos professores, que abrangeram 42 turmas e cerca de mil alunos de escolas do 1.º ao 3.º ciclo das freguesias da Moita, Baixa da Banheira e Alhos Vedros.

Na ocasião, foi exibido um excerto do documentário sobre a fuga do forte de Peniche, e no caso das turmas do 1.º ciclo um pequeno filme de animação, Os Cravos Vermelhos, realizado na ex-RDA, onde é abordado o tema da revolução dos cravos em Portugal, dos direitos humanos e da liberdade de expressão.

Para além do núcleo da Moita da URAP, entrevistaram nas sessões os ex-presos políticos Manuel Pedro, Domingos Abrantes, Francisco Braga e Maria Dionísia.

COMBOIO DOS 1000 JOVENS ANTIFASCISTAS AUSCHWITZ - BIRKENAU

MAIO 2012



UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES
R. BERNARDO DE LIMA, 23, 1.º ESQ. 1150-075 LISBOA
[TELEFONE] 213 576 083
[FAX] 213 576 083
GERAL@URAP.PT
WWW.URAP.PT

COMBOIO DOS 1000 - A VIAGEM

Realizou-se, de 5 a 11 de Maio de 2012, o Comboio dos 1000. Esta iniciativa foi uma viagem organizada aos campos de concentração de Auschwitz-Birkenau que juntou 1000 jovens de vários países europeus assinalando a derrota do nazi-fascismo e homenageando as suas vítimas.



Este encontro internacional de juventude foi organizado pela Federação Internacional de Resistentes (FIR - Associação Antifascista), pelo Instituto dos Veteranos (INIG-IV) e pela Fundação Auschwitz.



A URAP, como membro da FIR, organizou a presença portuguesa. Entre os 108 portugueses, encontravam-se estudantes do ensino básico, secundário – que participam em grupo e viajaram acompanhados pelos seus professores – estudantes do ensino superior, jovens trabalhadores e jovens representantes do movimento associativo, nomeadamente movimento juvenil, estudantil e sindical. Na delegação portuguesa viajou também José Pedro Soares, resistente antifascista e ex-presos político.



«Marcou-me a forma como José Pedro Soares conseguiu transmitir a dor e sofrimento que passou quando esteve preso e sobre tortura. Foi o seu discurso emocionado que fez passar a mensagem necessária para que se perceba que o que se viveu fez sofrer e não se pode voltar a repetir. Temos de lutar e contrariar este branqueamento a que se assiste para que não se esqueça o que aconteceu e que nunca se repita.»

Rita Pestana, 21 anos,
estudante do ensino superior



Esta viagem pretendeu lembrar-nos os horríveis crimes a que levam os regimes baseados na exploração e na guerra. A visita a locais históricos e o contacto directo com as vítimas do fascismo contribuiu para o desenvolvimento da consciência democrática e dos valores dos direitos humanos dos participantes. O Comboio dos 1000 foi uma comemoração da vitória das forças democráticas sobre o nazi-fascismo. Foi uma massiva e simbólica mobilização de jovens, juntos pela defesa da democracia.



O Comboio partiu de Bruxelas em direcção a Cracóvia. Largas centenas de estudantes belgas e outros jovens europeus - sobretudo oriundos de países de organizações membro da FIR - iniciaram a sua viagem com o objectivo de estarem presentes no campo de Birkenau no dia 8 de Maio, data da capitulação alemã.

Esta viagem permitiu a visita aos campos de concentração e de extermínio de Auschwitz I e II (Birkenau), dando a conhecer o sistema nazi de genocídio e denunciando esta experiência de negação dos direitos humanos.

Na Polónia houve um programa intensivo de visitas guiadas a memoriais, eventos comemorativos, a possibilidade de contactar sobreviventes dos campos e também espectáculos de música e de teatro e muito convívio entre os jovens.

COMBOIO DOS 1000 URAP



O programa da delegação portuguesa incluiu ainda uma visita ao Parlamento Europeu, a convite dos deputados do PCP eleitos nesta instituição, Inês Zuber e João Ferreira.



Passados 67 anos sobre a vitória dos povos sobre o nazi-fascismo, a defesa dos valores da liberdade e da democracia mantém toda a actualidade. Hoje, num momento em que as consequências da crise do sistema são transferidas para o povo, nomeadamente das novas gerações, trazendo consigo a pobreza, o desemprego, os baixos salários, a limitação dos direitos; num momento em que o empobrecimento da democracia convive com tentativas de branqueamento dos crimes do fascismo, a URAP considera que a significativa mobilização de portugueses para o Comboio dos 1000 foi um bonito sinal de determinação destes jovens na defesa da memória e para a construção de um mundo de paz.

Sessões nas escolas

A participação dos jovens estudantes no Comboio dos 1000 foi preparada em cada uma das escolas. Em todas elas se realizaram sessões nas quais a presença de Aurélio Santos, resistente antifascista e membro do Conselho Nacional da URAP, foi um contributo de grande importância para a compreensão das raízes sociais e económicas do nazifascismo na Europa e, em particular, em Portugal. A sua própria história marcou todos os presentes trazendo um testemunho vivo e pessoal do que foi a resistência à ditadura... e de que foi possível derrotá-la!

MOMENTOS INESQUECÍVEIS

O Comboio dos 1000, para além de todo o convívio que proporcionou, ficou marcado por alguns momentos ímpares, que os participantes nunca esquecerão. Aqui ficam registados alguns deles, na óptica de Ivo Serra, um dos participantes.



Cerimónia de abertura: realizou-se na Gare de Schaarbeek, em Bruxelas, tendo este local sido escolhido pelo simbolismo que transporta, já que era dali que saíram muitos daqueles que seriam deportados para os campos de concentração. Foi este o primeiro momento em que a maioria dos participantes da viagem se reuniu num mesmo espaço, sendo também o início oficial da viagem que os esperava. Infelizmente, a gare era demasiado pequena e muitos dos jovens da delegação portuguesa não conseguiram ou tiveram enormes dificuldades em ouvir as palavras que lhes foram dirigidas pelos membros das organizações promotoras.



O comboio: a viagem entre Bruxelas e Cracóvia demorou 31 horas. Este longo momento foi o ideal para que a delegação portuguesa começasse a criar uma união que permitiria a partilha de tantos momentos e emoções. Ao fim de poucas horas, as diferentes escolas e organizações começavam já a interagir entre si, podendo partilhar algumas experiências passadas e expectativas futuras!



No regresso, o mesmo percurso, o mesmo comboio, o mesmo número de horas, pessoas diferentes! Diferentes porque todos, independentemente da idade, cresceram, muito! Diferentes e transformados pelo que viram, pelo que ouviram, pelo que sentiram, pelo que partilharam. O momento maior

deste regresso foi sem dúvida a partilha, emocionada, verdadeira, genuína, do resistente antifascista José Pedro Soares daquilo que foi a sua experiência durante a ditadura fascista em Portugal, lembrando a todos, que são os jovens, como ele um dia foi, que mais sofrem nos momentos mais difíceis e é neles que reside a maior esperança para lutar, colectivamente, por um país e um mundo mais justos, mais verdadeiros e progressistas!



Auschwitz: a sensação predominante era a de se estar a visitar um museu de horror. O estado de conservação de todo o campo impressionava todos os presentes. Vimos os milhares de sapatos expostos, de homens,



mulheres e crianças, as 2 toneladas de cabelo, as roupas, as malas, as vidas perdidas e ali lembradas... A emoção nos olhos e expressões substituía a necessidade de falar. O silêncio era apenas quebrado pelos guias.



Em Birkenau, o trajecto até ao campo era feito a pé. Ao entrar-se e percorrer este campo de extermínio, a necessidade de apelar à imaginação era maior, porque grande parte dos edifícios está hoje em ruínas, fruto da vontade nazi em eliminar o seu macabro trabalho. Contudo, o estado de espírito era igualmente silenciador. Aqui a sensação era a de estarmos a entrar num imenso aviário humano, e a dificuldade era precisamente a de sentir... Sentir, o que quer que fosse. Desde as câmaras de gás às latrinas, passando pelos infinitos quilómetros de arame farpado, era claro para todos que, para quem construiu aquele lugar, ninguém dos que lá entraria era considerado gente.

Cerimónia oficial: depois da visita aos campos todas as delegações se juntaram em frente ao monumento construído em homenagem às vítimas do holocausto. Foi aí que o primeiro ministro da Bélgica discursou, assim como o Presidente da FIR, que, no seu discurso, relembrou e salientou a importância fulcral do Exército Vermelho na libertação de Auschwitz, apelando à união dos povos contra os sistemas políticos de direita.



Por último discursou o representante da Fundação Auschwitz que, pelo contraste entre a sua fragilidade física e destreza de espírito, comoveu muitos dos presentes, partilhando a sua inestimável experiência sobre a necessidade de se resistir, sempre, independentemente das dificuldades com que nos deparamos. No final dos discursos, a delegação portuguesa, assumindo o seu carácter verdadeiramente antifascista, gritou com a vida e a força que a caracterizou todo o tempo, as palavras de ordem que ontem e hoje nos colocam na vanguarda da luta: Fascismo Nunca Mais!



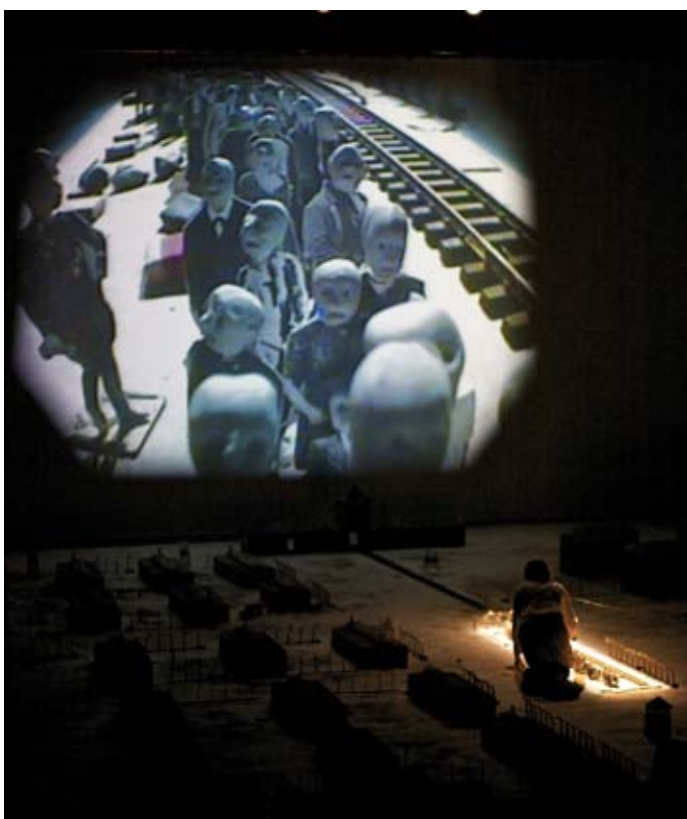


Entrega dos quadros: como forma de simbolizar o agradecimento da delegação portuguesa na participação no Comboio dos 1000, foram oferecidos aos organizadores quadros emblemáticos da nossa participação e, em nome da URAP e de toda a delegação, a mais jovem participante portuguesa, José Pedro Soares e um representante da URAP, fizeram as honras desse momento.



«Os dois espectáculos tiveram significados bastante diferentes mas ambos representaram um papel fundamental na nossa viagem. O espectáculo de teatro Kamp foi dos momentos mais marcantes em toda a minha viagem. O espectáculo da banda Kroke foi um dos momentos de maior lazer da viagem, e permitiu ouvir um tipo de música bastante diferente do usual e ter contacto com um pouco de cultura judaica.»

Laura Almodôvar, 19 anos, JCP



Espectáculos: o teatro Kamp era caracterizado por pequenos bonecos, de construção simples, controlados por três artistas. A simplicidade dos materiais e das construções não foi impeditiva de encher a sala de espanto, pela emoção provocada pelas cenas que tão realisticamente retratavam a vida nos campos de concentração nazi. O concerto musical ficou a cargo dos Kroke, uma banda polaca que se dedicou a desenvolver a música Klezmer, tipicamente judaica.



Visita a Cracóvia: na visita a Cracóvia a delegação portuguesa teve a oportunidade de visitar, entre outros locais, um conhecido bairro judeu do período antes da guerra e que se mantém bem conservado.



«Ser recebido por parlamentares do PCP no Parlamento europeu teve um significado muito forte. Gostei muito de ouvir falar os deputados sobre a relação do trabalho, da riqueza e da produção. Gostei muito de todos os testemunhos que os representantes das associações fizeram perante os parlamentares sobre a viagem, sobre a defesa dos direitos e liberdade e sobre a URAP.»

Eduardo Plácido, 15 anos,
estudante do ensino secundário



Parlamento Europeu: foi o momento “oficial” do final da nossa experiência. Durante quase uma hora, foi possível conversar com os eleitos do PCP, João Ferreira e Inês Zuber, que reflectiram sobre a situação histórica e actual da Europa. Alguns dos representantes das diferentes escolas e organizações partilharam ainda aquilo que sentiram a retiraram desta experiência, tendo algumas destas reflexões comovido muitos dos presentes, incluindo os deputados.



«É frequente separar as experiências e vivências históricas, branqueando o fascismo em Portugal como uma coisa menor quando comparada com a barbárie nazi. A verdade é que o testemunho do José Pedro [Soares] evidenciou a noite cinzenta do fascismo português, sublinhando a importância decisiva da resistência organizada e o papel, particularmente o papel dos comunistas, na derrota do fascismo em Portugal.»

Lúcia Gomes, 31 anos,
Associação Fronteiras

Paul Sobol

Testemunho vivo da resistência

Paul Sobol é um sobrevivente de Auschwitz. Tem 86 anos e viajou no Comboio dos 1000. Graças a isso, a delegação portuguesa pôde tomar contacto directo com a sua história de vida e com o seu testemunho, ouvindo em discurso directo os crimes cometidos pelo nazifascismo.



Nascido em Paris de uma família operária de origem judia polaca, passou a infância em Bruxelas. Em 1940, os alemães invadem a Bélgica e, pouco após o desembarque dos aliados em Junho de 1944, a sua família é denunciada e presa pela Gestapo. Paul é deportado para Auschwitz-Birkenau onde consegue sobreviver.

Em 1945, os alemães evacuam os campos da Polónia para a Alemanha e condenam os deportados a uma marcha da morte. Os sobreviventes são, de seguida, conduzidos em vagões lotados para Dachau. Tomando partido de um bombardeamento aliado, Paul consegue fugir. Encontra refúgio numa vila libertada no 1.º de Maio. Órfão, reencontra a liberdade aos 19 anos. Regressado dos campos com a sua irmã e tendo deixado para trás os seus pais e o seu irmão, ele conseguiu a proeza de conservar ao longo de todo o seu calvário a foto de uma jovem rapariga com quem haveria de casar após a guerra.



«As frases que se lêem dentro dos blocos, as fotografias com os prisioneiros, em grande parte sorridentes, que chegam em filas, a extensão do campo, as minúsculas celas onde eram deixados a morrer de pé, à fome, sem ar, a câmara de gás, o incontável número de sapatos, cabelos, escovas, óculos, roupas, próteses, malas, fotografias e bonecos de crianças deixou-me sem reacção.»

Bárbara Xavier, 20 anos,
estudante do ensino superior

«Permitiu-me a mim, jovem, conhecer o lado mais obscuro e terrível da história do mundo, esta viagem simboliza a responsabilidade e o dever de estar ainda mais atento ao que me rodeia, de ganhar consciência dos problemas do país e do mundo em que vivo e de passar esta mensagem de reflexão para todos para que atrocidades ou ideologias como estas nunca mais se voltem a repetir nem no presente nem no futuro.»

Rafael Matos, 16 anos, estudante do ensino secundário

«Integrar o grupo de portugueses que fizeram a viagem do Comboio dos 1000 foi uma grande honra e enorme privilégio. O que transporto em primeiro lugar como testemunho do Comboio dos 1000 é o valor da resistência antifascista, a memória de uma experiência inesquecível, com momentos riquíssimos, por vezes tristes, viagem extraordinariamente bem organizada, de agradável camaradagem entre todos os antifascistas. A mim ensinou-me muito!»

Ana Paula Gonçalves, 48 anos, professora

Participaram estudantes da

Escola Básica Bento Carqueja, em Oliveira de Azeméis
Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira, no Seixal
Escola Secundária Emídio Navarro, em Almada
Escola Secundária Fernão Mendes Pinto, em Almada

e representantes de

ABIC - Associação dos Bolseiros de Investigação Científica
AEESCD - Associação de Estudantes da Escola Secundária Calazans Duarte, Marinha Grande
AEFLUL - Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Associação "Os Pioneiros de Portugal"
CPPC - Conselho Português para Paz e Cooperação
FENPROF - Federação Nacional de Professores
Fronteiras - Associação para a Defesa dos Direitos e Liberdades Democráticas
JCP - Juventude Comunista Portuguesa
OPE - Organização para a Promoção dos Ecoclubes
PEV - Partido Ecologista "Os Verdes"
SEP - Sindicato dos Enfermeiros Portugueses
URAP - União de Resistentes Antifascistas Portugueses
USL - União dos Sindicatos do Distrito de Lisboa
USP - União dos Sindicatos do Distrito do Porto
USS - União dos Sindicatos do Distrito de Santarém

«Tive o privilégio de contactar diretamente com José Pedro Soares, ex-preso político português, que partilhou as suas experiências e vivências completamente avassaladoras. Por muitas vezes emocionou-se e foi nesse exato momento que me apercebi de que Portugal não tinha estado tão longe das atrocidades praticadas por Adolf Hitler. Ouvir José Pedro Soares deixou-me completamente destroçada. Ter consciência destas realidades fez-me pensar muito naquilo que podemos fazer para inverter este panorama que estamos a atravessar.»

Sílvia Félix, 17 anos, estudante do ensino secundário

«Todos os pormenores tornaram esta viagem perfeita e sobretudo foi uma lição de vida através dos testemunhos, da visita a locais de memória e homenagem a resistentes antifascistas que me obrigam ainda mais ao compromisso antifascista de intervenção política e social na defesa ativa dos direitos humanos, da liberdade, da democracia.»

Manuel Plácido, 18 anos, estudante do ensino secundário



**“Os sobreviventes de
Auschwitz prometeram lutar
para não aconteça mais nenhum
Auschwitz.
Nós tomamos o testemunho”.**

Juramento de Auschwitz

HISTÓRIA E FUTURO

O núcleo da URAP de Santa Iria da Azóia promoveu três sessões destinadas a debater e divulgar problemas nacionais e internacionais de interesse de todos os antifascistas, com a preocupação de atingir as camadas mais jovens da população.

«A Europa e as Novas Ameaças do Fascismo no 67º Aniversário da Derrota do Nazismo», ex-presos políticos de Santa Maria da Azóia homenageados e Constituição da República foram os temas escolhidos pelo núcleo, que convidou como oradores Levy Baptista, Aurélio Santos, Ernesto Costa e Marília Villaverde Cabral, entre outros.

A situação europeia durante e após a II Guerra Mundial, o papel da União Soviética, as conquistas sociais nos países capitalistas e a sua influência nos países que permaneceram sob o domínio de regimes fascistas como Portugal e Espanha foram abordados por Aurélio Santos, do Conselho Nacional da URAP, na sessão que ocorreu dia 12 de Maio.

PRESOS POLÍTICOS HOMENAGEADOS

No dia 22 de Abril, a Junta de Freguesia de Santa Iria da Azóia e a Sociedade 1º de Agosto apoiaram o núcleo da URAP para homenagear 11 ex-presos políticos de Santa Iria de Azóia, alguns já falecidos, numa cerimónia que contou com cerca de 150 pessoas e que foi encerrada por Marília Villaverde Cabral, coordenadora da URAP.

De realçar a entrega de uma placa personalizada a cada um dos 11 ex-presos políticos ou seus familiares e o movimento musical com canções de intervenção interpretadas por Vanessa Borges e João Lopes.



36 ANOS DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA

Levy Baptista, presidente da Assembleia-Geral da URAP, interveio, dia 31 de Março, na sessão evocativa do 36º aniversário da Constituição da República, promovida pelo núcleo da URAP de Santa Iria da Azóia com o apoio da sociedade 1º de Agosto santa iriense e da Junta de Freguesia.

Depois de falar sobre as origens históricas da Constituição de Abril e das revisões que sofreu, Levy Baptista abordou o estado actual dos direitos, liberdades e garantias e a situação económica e social do país face às políticas agressivas contra os interesses dos trabalhadores e das populações.

Nas diversas intervenções que se seguiram, os oradores falaram igualmente sobre problemas sindicais, destruição do poder local democrático e situação das mulheres.

POR TERRAS DA REFORMA AGRÁRIA

Por Terras da Reforma Agrária foi o lema escolhido para a a XI visita guiada do núcleo de Santa Iria de Azóia que levou, dia 19 de Maio, mais de três dezenas de pessoas a visitar Montemor-o-Novo e Santiago de Escoural.

António Gervásio – resistente antifascista e protagonista da famosa fuga de Caxias de 1961, realizada no carro blindado de Salazar –, originário de Montemor, juntou-se ao grupo que foi em seguida recebido pelo presidente da Câmara Municipal, Carlos Pinto de Sá.

Coincidindo com o 50.º aniversário da conquista das oito horas de trabalho nos campos do sul, que este ano se comemora, o grupo prestou homenagem a todos os que tombaram na luta pela liberdade junto ao monumento a José Adelino dos Santos, assassinado em 1958 durante uma concentração popular no município, e depôs flores no monumento aos resistentes antifascistas de Montemor, uma obra da responsabilidade do núcleo da URAP local.

PERCURSOS DA MEMÓRIA NO PORTO

No Porto, o núcleo local mostrou publicamente, dia 28 de Abril, o projecto da URAP para o edifício da PIDE. Do Heroísmo à Firmeza - Percurso dos presos na casa da PIDE, entre a década de 30 até ao 25 de Abril de 1974, foi apresentado pelo arquitecto Mário Mesquita e Silvestre Lacerda, autor e co-autor do mesmo.

Cerca de 200 pessoas, entre as quais antigos presos políticos e familiares, fizeram uma visita guiada às antigas instalações da PIDE, entre meados da década de 30 até Abril de 1974, que visou preservar a memória histórica e transportar as novas gerações através de uma exposição documental e espacial que lhes permitiu perceber o processo histórico da polícia política e da prisão política do Porto. Actualmente Museu Militar do Porto, o projecto aguarda agora o despacho final dos responsáveis pelo património histórico para que possa ser iniciada a sua implementação.

ENTREVISTA A AURÉLIO SANTOS

Os 50 anos da Rádio Portugal Livre

Aurélio Santos foi director da Rádio Portugal Livre durante quase todo o período de existência da rádio clandestina do PCP, que funcionou entre Março de 1962 e Outubro de 1974. Esteve durante vários anos na clandestinidade e mantém até aos dias de hoje uma intensa actividade política, nomeadamente como membro do Conselho Nacional da URAP. No ano em que se assinala o 50.º aniversário da Rádio Portugal Livre recuperámos um excerto de uma entrevista realizada por Celestina Leão a Aurélio Santos.

Das várias tarefas que desempenhou na resistência ao fascismo, uma delas foi na redacção da Rádio Portugal Livre. Que importância teve na sua vida?

Aurélio Santos – A minha principal actividade na clandestinidade foi a Rádio Portugal Livre (RPL). Fui director daquela Rádio até à sua extinção, em 1974.

E a Rádio Portugal Livre funcionava onde?

A RPL funcionava em Bucareste, mas tinha um estatuto especial. Foi uma estação de rádio oferecida por um conjunto de partidos comunistas (União Soviética, Roménia, República Democrática Alemã e Hungria), que se juntaram para apoiar os movimentos antifascistas europeus de países como Portugal, Espanha e Grécia, que sobreviviam na Europa depois da grande luta antifascista que foi a Segunda Guerra Mundial. Foi como que a participação daqueles países na libertação do fascismo, pois aqueles partidos consideravam que deviam auxiliar a luta antifascista dos países que ainda estavam sob regime fascista ou fascizante.

E nesse quadro eu creio que o papel da Rádio Portugal Livre, como rádio do Partido Comunista Português, teve um papel importante para a luta antifascista no nosso país.

Nós transmitíamos um conjunto de notícias que não podiam circular em Portugal, a não ser através do Avante!. Mas o Avante! saía regularmente de mês a mês e o seu espaço como jornal clandestino, era muito limitado. A RPL transmitia duas horas por dia e tinha a vantagem de não deixar traço, o que na situação de repressão que se vivia em Portugal, era importante.

Era uma vantagem também em função do elevado grau de analfabetismo existente?

Certo. A Rádio ultrapassava o analfabetismo e tinha a vantagem de não deixar marca, enquanto que para a circulação da imprensa clandestina, quantos comunistas não foram presos e mortos, como por exemplo o José Moreira...

Foram «crimes» como a divulgação do Avante! o motivo de milhares de prisões e torturas, a que alguns sucumbiram?

Claro. Chegavam a morrer. O Moreira foi assassinado por se ter recusado a dizer onde eram as tipografias do Avante! e foi atirado de uma janela do último andar da sede da PIDE para a rua. Disseram que ele se tinha suicidado. Claro que um suicida não tinha as unhas arrancadas. A RPL foi muito importante, principalmente contra a Guerra Colonial e a todo o movimento de resistência àquela guerra, tanto por parte dos africanos como pelas tropas portuguesas. Iguamente importante para a criação do Movimento dos Capitães, depois Movimento das Forças Armadas, que desencadeou o Golpe Militar em 25 de Abril, que derrubou o governo de ditadura fascista. Mas nesse mesmo dia transformou-se, com a participação activa da população e dos trabalhadores, em Revolução. A nossa Rádio teve aí o seu papel.

Que outras actividades desenvolveu antes de entrar na clandestinidade?

Militei no Movimento de Unidade Democrática Juvenil. Foi na sequência deste trabalho que, em 1953, por ocasião da realização do terceiro Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que o MUD Juvenil organizou a ida de uma delegação.

Onde se realizou esse Festival?

Em Bucareste. O Festival foi em Agosto e eu regresssei em Setembro, e entretanto reintegrei-me. Continuei o meu curso de Medicina, estava nessa altura no 4.º ano. Eu fazia parte da Associação de Estudantes de Medicina, inclusivamente da revista Medicina. Não sei se foi por isso ou se por terem confrontado as datas de saída e de entrada dos jovens que nessa altura poderiam ter ido ao Festival, o caso é que fui preso em Dezembro de 1953. Fui para Caxias, estive no Aljube, estive em Caxias... Depois fui enviado para a sede da PIDE no Porto, para a Rua... curiosamente chamada Rua do Heroísmo.



VIAGEM ÀS CIDADES DA GUERRA CIVIL DE ESPANHA

As cidades de Madrid, Burgos, Bilbao, Guernica, San Sebastian, Zaragoza e Barcelona foram visitadas por um grupo de 25 sócios e amigos da URAP visando prestar homenagem às vítimas da Guerra Civil de Espanha (1936/1939).

A viagem, que se iniciou em Madrid, decorreu entre 11 e 18 de Maio passados e constituiu igualmente um momento de lazer e convívio fraterno entre os participantes.

Em Madrid, o grupo visitou o Museu Rainha Sofia e deteve-se no célebre quadro de Picasso, “Guernica”, onde um guia do museu fez uma pormenorizada descrição da obra e dos desenhos que serviram de suporte à tela.

Seguiu-se a localidade de Morata de Tajuña, onde permanecem visíveis os locais da batalha de Jarama, uma das mais cruéis, violenta e decisiva batalha da guerra civil, defendida pelas “Brigadas Internacionais”, onde ainda se podem ver trincheiras, valas, covas e fortificações militares.

Em Fevereiro de 1937, a capital encontrava-se quase completamente cercada, com a maioria das estradas bloqueadas, pelo que os equipamentos, armamentos, alimentos e provisões estavam impedidos de chegar. Apenas as estradas de Valência e Barcelona cumpriam o seu papel ao serviço das tropas republicanas.

A batalha terminou com o puro esgotamento dos recursos humanos e materiais de ambos os lados. Nos campos de Morata e San Martin enfrentaram-se soldados de 54 nacionalidades (na altura estavam reconhecidas apenas 66 nações na antiga Sociedade das Nações).

Esta batalha, considerada um primeiro ensaio da II Guerra Mundial, foi a primeira a ter cobertura jornalística directa e a internacionalização deste conflito foi também um marco na história militar mundial.

O grupo visitou ainda o Monumento da Solidariedade Internacional na luta contra o fascismo, localizado na Serra de Jarama, assim como o Museu particular da Batalha de Jarama, que retrata muito bem os pontos de maior interesse da Guerra Civil.

O Museu do Prado foi o destino seguinte. O grupo apreciou aí quadros de Goya, Velasques, El Greco e Zurbaran.

À noite, o grupo da URAP recebeu, com muita emoção, dois representantes da Associação “Defesa da Memória Histórica”. Esta associação tem entre os seus objectivos promover acções no sentido de localizar e analisar as valas comuns e tentar identificar os fuzilados, para serem entregues às famílias e poder ser feito o apaziguamento nacional.

Burgos foi o destino seguinte. Do programa constava uma visita panorâmica à cidade onde Franco instalou o seu governo fascista e onde foram criados os primeiros campos de prisioneiros de guerra e à sua imponente catedral.

Em seguida Bilbao, onde visitámos o Museu Guggenheim, inaugurado em 1997, e que se destina à arte contemporânea.

Seguiu-se Guernica, famosa por ter sido o primeiro alvo civil a ser bombardeado e arrasado pela aviação de Hitler, aliado de Franco na guerra.

Foi no dia 26 de Abril de 1937, uma segunda-feira, dia de mercado, que Guernica sofreu um terrível bombardeamento aéreo indiscriminado que foi um ensaio de guerra “total” pelas tropas alemãs e italianas. Foi este acontecimento que inspirou Pablo Picasso no quadro do mesmo nome e imortalizou para sempre esta barbárie.

Vimos também o conjunto de monumentos compostos pelas esculturas de Eduardo Chillida e Henry Moore situado no Parque dos Povos da Europa, que a transformou em Cidade da Paz.

A “Casa de Juntas” e a “Árbol de Guernica” foram igualmente visitas obrigatórias. Representam símbolos vivos da história do Povo Basco.

Dirigimo-nos depois para o Museu Euskal Herria, e tivemos o privilégio de experimentar alguma gastronomia basca.

Guernica encontra-se no coração de Urdaibai, um dos locais mais ricos do País Basco, declarado pela UNESCO, em 1984, Reserva Natural da Biosfera.

Em S. Sebastian fizemos uma visita panorâmica, não esquecendo o Bairro Antigo, Monte Igueldo (com vista espectacular sobre a cidade) e Paseo de la Concha.

O destino seguinte foi Zaragoza, a antiga capital do reino de Aragão, um dos reinos mais poderosos da Península Ibérica.

Em Barcelona visitámos primeiro a parte moderna da cidade. Em seguida fomos ao “Paseo de Garcia”, a rua mais comercial de Barcelona, para admirar a Battlo e Casas Mila e o edifício La Pedrera, obras ímpares do arquitecto Antoni Gaudí. Não faltou igualmente o famoso templo dedicada à Sagrada Família, cuja primeira pedra foi lançada em 1882 e continua sempre em construção.

Para finalizar a viagem, o grupo deslocou-se ao Bairro dos Antigos Mineiros, localizado na Rambla do Carmelo, e foi ao som da “Internacional” que colocou no Memorial aos Mártires da Guerra Civil uma coroa de flores brancas.

Viagem longa e repleta de simbolismo, nela foi lembrado um dos conflitos mais sangrentos da História de Espanha, onde combateram também antifascistas portugueses.



DEFENDER A PAZ, CONTRA A INGERÊNCIA NA SÍRIA



O arrastamento da crise no Médio Oriente, mais actualmente com a situação na Síria, constitui grave preocupação para todas as pessoas que defendem a paz, a soberania dos povos e a solução pacífica dos conflitos.

Nesse sentido, a URAP subscreveu, com outras organizações, um documento público em que apela “ao diálogo, à negociação e à diplomacia para a resolução pacífica dos conflitos na região, no espírito da Carta das Nações Unidas”. Para esse fim, a expulsão de embaixadores sírios de alguns países e o corte de relações diplomáticas por parte de Portugal com a Síria só pode dificultar “a busca de uma solução negociada”, inscrevendo-se na linha de “instigação à guerra civil” nesse país, o que as organizações repudiam veementemente.

Ao mesmo tempo que condenam os atentados de Damasco e o bárbaro massacre de Houla, os signatários exigem “uma investigação completa” dos mesmos, e lembram que ao contrário do que foi “amplamente difundido” a responsabilidade pode ser de entidades alheias ao governo, tendo, aliás, o secretário-geral da ONU atribuído os atentados na capital “a grupos ligados à Al-Qaeda”.

ACAMPAMENTO PELA PAZ

A URAP participou na terceira edição do Acampamento pela Paz, realizado em Avis entre 27 e 29 de Julho. Das várias actividades realizadas, realça-se o debate sobre A Derrota do Nazifascismo e a Luta pela Paz, que contou com a participação de José Pedro Soares e em que o Comboio dos 1000 esteve em destaque. Houve também lugar a actividades culturais e desportivas.



WWW.URAP.PT